

Formação musical no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Debora Gabrielly Pimenta de Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco – deulbara@hotmail.com

Resumo: Este artigo apresenta a revisão de literatura de uma pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo é compreender como o curso de Pedagogia oferecido pela Universidade Federal de Pernambuco contribui para o desenvolvimento de práticas musicais na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A análise do material encontrado evidencia que a aproximação entre as duas áreas – música e pedagogia, possibilita a qualificação das experiências musicais na sala de aula.

Palavras-chave: Formação musical. Pedagogia. Formação de professores.

Music Preparation at the Pedagogy Course of the Federal University of Pernambuco

Abstract: This paper presents the literature review of an ongoing master's degree research, whose objective is to understand how the Pedagogy course offered by the Federal University of Pernambuco contributes to the development of musical practices in Primary School and in the initial years of Elementary School. The analysis of the collected data evidences that the approximation between the two areas - music and pedagogy, enables the qualification of the musical experiences in the classroom.

Keywords: Music Preparation. Pedagogy. Teacher's Preparation.

1. Introdução

A formação de pedagogas e pedagogos tem sido amplamente discutida, a partir de diferentes abordagens e perspectivas. Na Educação Musical, o tema é recorrente em pesquisas que destacam a importância da música como um elemento constitutivo desse processo, apontando para a necessidade de haver maior diálogo entre os dois campos - Música e Pedagogia e destacam a contribuição imediata dessa formação para a qualificação da prática docente.

Esse contexto possibilitou a realização de uma pesquisa de mestrado, cuja finalidade era discutir sobre a formação musical nos cursos de pedagogia, a partir da experiência da Universidade Federal de Pernambuco. Os procedimentos metodológicos adotados no estudo se fundamentaram na abordagem qualitativa, pois buscaram apreender os significados e a carga emocional materializados na fala das/dos participantes da pesquisa. A coleta dos dados se deu por meio da realização de entrevistas semiestruturadas, do tipo

episódica (FLICK, 2002), com estudantes do curso de pedagogia da referida instituição de ensino e o tratamento das informações obtidas vem seguindo as orientações de Bardin (1977) acerca da análise de conteúdo.

O presente artigo traz um recorte dessa pesquisa, que se apresenta no formato de revisão de literatura, um dos elementos que contribuíram para a delimitação do objeto do estudo. Os trabalhos apresentados discutem sobre as contribuições da música na formação inicial e continuada de pedagogas e pedagogos; os aspectos históricos da educação musical e dos cursos da formação em pedagogia; e o processo de construção da musicalidade dessas e desses profissionais.

2. A Formação de pedagogas e pedagogos: qual é o lugar da música?

Apesar de bastante recente, a literatura sobre formação musical na Pedagogia tem dado grandes contribuições para que essa temática seja cada vez mais discutida e, nesse sentido, o trabalho realizado por Bellochio (2000) ganha destaque por dar início a essa trajetória. De forma geral, as pesquisas têm gerado resultados positivos em relação a algumas experiências, principalmente no que tange à ressignificação da prática musical docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no contexto das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

A formação inicial é a etapa em que a/o futura/o docente constrói as bases epistemológicas que fundamentarão a sua prática. Para Imbernón (2011, p. 65), a formação inicial oportuniza à/ao estudante a possibilidade de “construir um conhecimento pedagógico especializado”. Esse conhecimento, no entanto, é construído e reconstruído de forma permanente. Segundo André (2009, p. 45), “o aprendizado da docência deve seguir um longo caminho de educação continuada”.

Nessa perspectiva, destacam-se as pesquisas realizadas por Bellochio (2000; 2014), Figueiredo (2003; 2004; 2005), Aquino (2007), Krobot (2006) e Manske (2016). Esses trabalhos comungam da consciência de que as instituições de ensino superior desempenham um papel fundamental, no sentido de possibilitar uma formação que, de fato, seja relevante para o desenvolvimento dos processos educacionais.

A pesquisa desenvolvida por Bellochio (2000) se configura como um marco na produção científica sobre a temática e trouxe grandes contribuições para as discussões que viriam a seguir, ao investigar, a partir de uma pesquisa-ação com estagiárias, a formação em Música especificamente oferecida no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – RS, bem como sua contribuição para as práticas musicais desenvolvidas nos

anos iniciais do Ensino Fundamental. A autora defende que a universidade seja um espaço em que prevaleça o diálogo e a colaboração mútua entre os seus diferentes atores e que dê suporte para o desenvolvimento de uma formação crítica.

Bellochio propõe, diante disso, que haja um diálogo entre as áreas da Música e da Pedagogia e que, ao final, contribua para uma educação diversificada e, de fato, interdisciplinar.

Ainda no início dos anos 2000, Figueiredo (2004) realizou um amplo estudo, onde analisou a formação em Música nos cursos de Pedagogia oferecidos por 19 universidades das regiões Sul e Sudeste do Brasil, evidenciando que existiam poucas iniciativas relacionadas a esta temática. O autor constatou que os cursos de Pedagogia investigados possuíam pouquíssimos ou nenhum professor especialista em Música e aponta que essa é uma das razões para que as práticas musicais de pedagogas e pedagogos sejam desenvolvidas de forma precária.

Corroborando a discussão proposta por Figueiredo (2004), Aquino (2007), a partir da análise da história da Educação Musical e da trajetória dos cursos de Pedagogia, ambas no contexto brasileiro, revela possibilidades de interseção entre os dois campos de conhecimento. Constata a existência de lacunas na formação musical nos cursos de Pedagogia oferecidos na região Centro-Oeste do Brasil, mas admite ser possível que a/o profissional egressa/o desses cursos, mediante formação apropriada, desenvolva práticas musicais qualitativas na escola.

A interlocução entre Música e Educação é possível, mediante o entendimento e respeito às suas especificidades, como demonstra o trabalho de Krobot (2006), ao analisar a inclusão da Música no curso de Pedagogia do Centro Universitário de Jaguará do Sul (UNERJ) – SC. Partindo do pressuposto de que a música é uma linguagem e que, portanto, possui seu próprio sistema simbólico, a autora aponta para a necessidade de inserir a música na formação inicial e continuada das/dos pedagogas/os, de forma a desconstruir discursos e práticas equivocadas em sala de aula. Afirma, portanto, que essas experiências são de fundamental importância, pois, “a partir delas o pedagogo começa a perceber a importância da música na educação e inicia um processo de reflexão sobre estratégias que possam fazer parte de sua prática” (KROBOT, 2006, p. 87).

Em um contexto mais recente, Manske (2016) aborda a contribuição da formação continuada para a qualificação das práticas musicais desenvolvidas por pedagogas/os, a partir da realização de oficinas de música destinadas a essas/esses profissionais. Nesse sentido, considera que “a formação continuada tem o papel de proporcionar a seus envolvidos não só a

manutenção dos saberes já adquiridos, mas também a aquisição de novos e novas possibilidades de trabalho” (MANSKE, 2016, p. 113).

A inclusão da música nos processos de formação continuada de pedagogas e pedagogos, como é possível perceber, tem ganhado destaque em alguns estudos, evidenciando a sua importância para a reflexão e transformação das práticas em sala de aula. A partir disso, Oliveira (2016) direciona seu olhar para a compreensão dessas experiências, partindo do entendimento acerca do seu valor para a qualificação dos processos educativos. A autora desenvolveu sua pesquisa a partir da realização do curso de formação continuada “Vivências com a musicalização”, destinado a educadoras e educadores atuantes na Educação Infantil e na Educação Básica como um todo. Com base nessa vivência, conclui que a formação continuada é parte fundamental do desenvolvimento da docência e possibilita às/aos que vivenciam esse processo a articulação entre antigos e novos saberes (IMBERNÓN, 2010, p.75).

O debate sobre a democratização das práticas musicais desenvolvidas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, sobretudo no que se relaciona às pedagogas e pedagogos docentes, tem contribuído para a qualificação da educação como um todo. Assim, compreende-se ser imprescindível que a música esteja presente na formação desses/dessas profissionais, o que resultará em maiores reflexões acerca do próprio universo da educação musical e sua receptividade nas escolas, bem como o desenvolvimento da musicalidade das/dos estudantes, já que, como afirma Figueiredo (2005, p. 26):

A educação musical não é uma questão para ser tratada apenas pelos educadores musicais porque essa é uma área que pertence a um universo maior e que precisa ser também compreendida por todos os interlocutores participantes do processo educacional como um todo.

Nessa perspectiva, Duarte (2010) investiga a relação entre a Música e a Educação Infantil, analisando o desenvolvimento da musicalidade da/o pedagoga/o, a partir dos processos vivenciados durante sua formação e no desenvolvimento de sua prática em sala de aula. A autora parte da premissa de que, sendo “[...] a musicalidade uma condição humana, o professor frente ao ensino de música na escola pode propiciar aos alunos possibilidades de vivenciarem atividades musicais, tendo a consciência da dimensão que estas abrangem [...]” (DUARTE, 2010, p. 43), contribuindo, assim para “[...] transformar o musicalizar em sala de aula num espaço de construção de diferentes formas de pensar o mundo” (*ibid.*, p. 44). Nesse sentido, Figueiredo (2003, p. 24) corrobora o pensamento da autora ao afirmar:

A contribuição do professor generalista para o desenvolvimento musical das crianças passa primeiramente pela compreensão que este professor tem sobre

música e artes na formação de indivíduos. Enquanto ele estiver vinculado aos paradigmas que colocam arte para poucos talentosos não haverá segurança nem confiança para desenvolver qualquer programa de música. É essencial que se repense a educação musical que pode ser administrada para este e por este professor generalista, respeitando o contexto onde tal educação está inserida.

O processo educativo exige que professoras e professores adotem uma postura dinâmica e aberta à diversidade de situações que podem ser vivenciadas na sala de aula, revelando a importância da consciência de que apenas a apropriação de determinados métodos e conteúdos não é suficiente para atender as demandas da prática. É preciso, portanto, levar em consideração os conhecimentos adquiridos ao longo da experiência docente.

A possibilidade de oportunizar às pedagogas e aos pedagogos, ao longo de sua formação docente, experiências qualitativas em música é um dos inúmeros desafios a serem vencidos pelas instituições formadoras de ensino superior, como evidencia Storgatto (2011). A autora analisou a maneira como pedagogas que, em sua formação inicial, cursaram disciplinas de Educação Musical, vivenciaram esse processo em sala de aula e a forma como interagiram com estudantes de licenciatura em Música, no desenvolvimento de atividades em uma escola gaúcha. O estudo detectou que algumas das atividades relacionadas à Educação Musical eram desenvolvidas a partir do diálogo entre as/os pedagogas/os e as/os futuras/os professoras/es especialistas em música, mas destacou que isso não acontecia com tanta frequência, nem com tanta naturalidade. Conclui, portanto, que as participantes da pesquisa demonstraram compreender a importância da Educação Musical na sala de aula e atribui a esse fato às experiências pessoais e, sobretudo, acadêmicas relacionadas à Música, mas afirmou ainda haver necessidade de que esse diálogo se amplie, de maneira que as práticas musicais desenvolvidas sejam significativas.

Os estudos de Figueiredo (2004) indicam que, apesar de as pedagogas e os pedagogos serem responsáveis pelo desenvolvimento de atividades relacionadas a diversas áreas do conhecimento, de forma geral, os saberes ligados às artes acabam ficando em segundo plano, o que se deve, principalmente, à pouca ou nenhuma formação na área. Para o autor

Embora se pretenda que o professor generalista seja responsável por todas as áreas do currículo escolar, a preparação artística, em geral, e a preparação musical, em particular, têm sido abordadas de forma superficial e insuficiente pelos cursos formadores desses profissionais (FIGUEIREDO, 2004, p. 56).

A música, então, assume uma condição bastante peculiar, pois, embora haja lacunas em relação à sua presença nos cursos de formação em pedagogia, é amplamente

vivenciada no cotidiano da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse conflito acaba por fazer com que as experiências musicais aconteçam de forma incipiente e equivocada. Além disso, outro aspecto a ser observado nesse contexto reside no fato de que, geralmente quando falamos sobre Artes, corremos o risco de nos referirmos às artes visuais, o que contribui para que a Música seja “marginalizada em muitos espaços educativos ou sobrevivendo, em muitas práticas escolares, através de objetivos extra pedagógicos” (BELLOCHIO, 2014, p. 146). O que se propõe, portanto, é que a música seja vivenciada na escola de forma dinâmica, mediante a integração entre as práticas das ou dos profissionais especialistas em educação e em música.

2. Considerações finais

A revisão de literatura é uma etapa fundamental no processo de produção científica, pois possibilita a contextualização do tema a ser discutido, evidenciando as diferentes possibilidades de abordagens metodológicas e proporcionando a formulação dos questionamentos que irão resultar no delineamento da pesquisa.

Os trabalhos apresentados apontam para a necessidade de ampliar os espaços de discussão acerca das possibilidades de interface entre a Pedagogia e a Música e que os resultados desse diálogo trarão grandes contribuições para o processo de formação de pedagogas e pedagogos, mas também de professoras e professores de música, o que irá refletir diretamente na realidade educacional. Diante do que foi exposto, a pesquisa que ora se desenvolve, pretende expandir o debate sobre o tema da formação musical de pedagogas e pedagogos, buscando compreender os processos que influenciam as concepções e as práticas que se desenvolverão no percurso profissional dessas pessoas.

Referências:

AQUINO, Thaís Lobosque. *A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste*. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

ANDRÉ, M. E. D. A. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Revista Formação Docente*. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 41-56, ago./dez. 2009. 41. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 1977.

BELLOCHIO, C. R. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. 423f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

_____; GARBOSA (orgs.). *Educação Musical e Pedagogia: Pesquisas, Escutas e Ações*. Campinas, Mercado de Letras, 2014.

_____, C. R.; WEBER, V.; DE SOUZA, Z. A. Música e unidocência: pensando a formação e as práticas de professores de referência. *Revista da FAEBA-Educação e Contemporaneidade*, v. 26, n. 48, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faceba/article/view/3587>> Acesso em: 05 maio 2017.

DUARTE, Rosângela. *A construção da musicalidade do professor de Educação Infantil: um estudo em Roraima*. 2010. 212f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. *The music preparation of generalist teachers in Brazil*. 2003a. 364f. Tese (Doutorado em Filosofia). Royal Melbourne Institute of Technology (RMIT) University, Melbourne, Austrália, 2003.

_____. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas. A educação musical de professores generalistas. *Cuadernos Interamericanos de Investigación en Educación Musical*. v.3, n° 5. p. 17-27. México: 2003b. Disponível em: <http://revistas.unam.mx/index.php/cem/article/view/7331>. Acesso em: 02 jun. 2017.

_____. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. *Revista da ABEM*, v. 12, n. 11, 2004. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/347>. Acesso 10 fev. 2017.

_____. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 12, 21-29, mar. 2005.

FLICK, E. Entrevista episódica. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Eds). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, Vozes, 2005. P. 114-136.

IMBERNÓN, F. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

KROBOT, Liara Roseli. *A inclusão da modalidade música no curso de pedagogia - habilitação Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental: o caso do curso de Pedagogia em Jaraguá do Sul – SC*. 01/07/2006. 148 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MARTINS, Nayra Suelen de Oliveira. *A identidade profissional do professor formador de professores para a educação inclusiva: formação docente e práticas pedagógicas*. 2015, 216p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho, 2015.

MANZKE, Vitor Hugo Rodrigues. *Formação musical de professores generalistas: uma reflexão sobre os processos de formação continuada*. 157 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.



OLIVEIRA, Anne Rozell de. *Formação de professores e saberes docentes: limites e possibilidades do atendimento educacional especializado no Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos Prof. Severino Uchoa*. 2015, 167p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju, 2015.

OLIVEIRA, Idelvânia Passos de Araújo. *Entre no curso, assim, eu...e, hoje, nesse grupo, eu me sinto nós: a formação de professores no curso vivências com a musicalização*. 217 f. Dissertação (Mestrado profissional em PROFARTES). Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2016.

STORGATTO, Sabrina Silveira S. *Educação infantil e educação musical: um estudo com pedagogas*. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 13 ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: 2014.